

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação . Cultura . Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 18 — Telef. 030 467
MONTIJO
Composição e Impressão — TIP. «ALA ESQUERDA» — Telef. 268 — BEJA

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Año Novo

OUVINDO FALAR DE PORTUGAL

Palavra de ordem, oportuna e certa foi, sem favor, a notável Mensagem de Año Novo dirigida pelo Senhor Presidente da República a todos os portugueses, indistintamente e por igual.

Apelo veemente de sentido e expressão, à mão de todos os portugueses, o notável documento presidencial pôde, também, passar em revista em muitos aspectos consoladores, vida e trajectória do ano que passou.

Com a mais inequívoca e explícita verdade o ilustre e venerando Chefe do Estado pôde sublinhar na sua saudação aos portugueses de todas as latitudes:

«Na situação especial e quase impar em que nos encontramos, cónsios da força dos nossos iguais direitos em todo o território nacional precisamos de estar permanentemente atentos, e unidos. É a união de todos os portugueses sempre, evidentemente desejável é agora mais indispensável do que nunca, sendo prejudicial tudo quanto a possa quebrar e só benéfico o que a possa fortalecer cada vez mais».

Estas palavras, que nenhum português que ame a sua Pátria e queira servi-la com acendrada dedicação, pode deixar de escutar e para além disso, torná-las na medida das suas possibilidades autêntica e vivida realidade, pode dizer-se dispensarem, por si mesmas, pela sua expressão e alto significado, todo e qualquer comentário. Há apenas que escutá-las e escutando-as, em devoção patriótica, realizá-las internamente.

Mais do que nunca, e não se trata de repetir um lugar comum, mas sim de verificar uma verdade irrecusável, a unidade nacional se impõe como uma necessidade que cada um de nós e todos havemos de saber cultivar.

O ano de 1960 — disse-o, animadoramente, o Senhor Almirante Américo Thomaz — aparenta vir a ser para os portugueses de todo o Mundo e através do orgulho sem par de se sentirem lusiadas, um ano propício a cimentar a fraternidade que a todos patrioticamente deve congregar.

Efectivamente, as várias comemorações e realizações já projectadas para 1960, são de molde a congregar em volta da Pátria comum todos os portugueses que longe dos despiques das paixões, dos interesses dos grupos ou das conveniências pessoalistas queiram primeiro que tudo, e antes de tudo, contribuir não só para a grandeza de Portugal, como também para afastar do horizonte nacional as passíveis nuvens que desencadeadas por interesses alheios nele se acastelem.

Está dito e redito, já em jeito de lugar-comum, que o futuro dos povos há-de ser sempre aquilo que os próprios povos quiserem que seja. Parafraçando o velho lugar-comum, também nós podemos agora dizer que o ano de 1960 que há pouco começou há-de ser, depois do que Deus quiser que ele seja, aquilo em que nós decidimos torná-lo, como resultado do nosso esforço, produto do nosso labor de comuni-

dade, consequência natural e imediata de como soubermos estruturar o nosso pensamento, dinamizar a nossa acção.

Tudo isto, porém, que é possível fazer, que cumpre mesmo fazermos, não pode ser obra do esforço isolado deste ou daquele, ou até mesmo de muitos. Há-de ser, tem de ser, expressão dum forte, inteligente e benemérito trabalho de equipa que só pode surgir duma indestrutível e estreita unidade nacional que realize plenamente o velho lema, todos por um e um por todos.

Unidos, orientados todos pelo superior pensamento de servir no mais alto grau a Pátria que de todos, podemos olhar com segura serenidade o novo ano, certos e seguros de que, sejam quais forem os perigos que, porventura, tenhamos de defrontar, saberemos vencê-los.

Para tanto chega que ouçamos o apelo da Mensagem do Chefe do Estado, símbolo vivo da unidade nacional, quando ele em autêntica e indiscutível palavra de ordem nos recorda que «a união de todos os portugueses é agora mais indispensável do que nunca».

A entrevista concedida ultimamente, pelo dr. Pedro Teotónio Pereira, Ministro da Presidência do Governo Português, ao jornal «O Século», constitui na realidade a «Grande Ofensiva para resolver o problema habitacional, sobretudo das classes mais modestas, em Lisboa», em contraste com as intenções palavrosas de uns tantos, que ainda persistem em tentar romper a barricada da unidade nacional — o que a conseguirem, só provocaria a derrocada do país.

O Ministro Pedro Teotónio Pereira, que é um homem atento à realidade dos problemas nacionais, firma nas suas declarações, soube com a clareza das suas palavras mostrar que a obra eminentemente construtiva do Governo não se firma em palavras, mas em actos, maduramente pensados e realizados com objectividade, para bem do povo e do país.

Anti-demagógico, numa época em que ainda em alguns países da Europa se pretende enxovalhar o Poder público, com a pressão de saudosismos políticos contrários aos interesses de uma unidade política e

nacional, o Ministro Pedro Teotónio Pereira, cuja carreira política ao Serviço da Nação, quer dentro do País, quer lá fora, onde como diplomata tão relevantes actos desenvolveu, para prestígio nosso, teve sempre por lema a presença das grandes realidades do homem, ao anunciar o novo plano habitacional, deu-nos a certeza de que o dinamismo do Governo de Salazar, prossegue a sua marcha.

E ainda bem, que assim é! O Homem, que «há perto de trinta anos lançou» as bases para a resolução do problema habitacional, deu-lhe agora a realidade prática.

*

«Portugal Cooperar na estabilização da Paz, para lograr um desenvolvimento internacional verdadeiro» — declarou o sr. Presidente da República, ao agradecer no Palácio de Queluz, os cumprimentos do Corpo Diplomático.

Nada mais exacto. Internamente, essa cooperação afirmar-se pela ordem, pela paz e pelo trabalho; externamente, pela colaboração prestada a todos os organismos internacionais, pelas esplendidas e afectuosas relações, com os outros povos.

Nação ordeira, que vive do esforço dos seus filhos, Portugal católico e pacífico, abre as suas portas aos que sofrem, ampara os mais pobres e colabora com os mais ricos, sempre num plano moralizador, de quem sabe o que quer e para onde vai. Nação latina, com um passado histórico a repetir, Portugal

Continua na 3.ª página

As máquinas de jogo vão desaparecer

Conhecidas vulgarmente por «as americanas», as máquinas de jogo vão desaparecer, em todo o país.

Há dois anos foi publicada uma determinação, proibindo a partir de 1960 as máquinas, por

se considerar que constituem sorvedouro de dinheiro.

Acaba agora de ser lembrado aos proprietários das máquinas, que terão de se desfazer delas, sob pena de apreensão e destruição.

O Carrasco e a Vítima

*Olhando a multidão que ululava,
O carrasco, de alma empedernida,
Cruel, o condenado enforcava;
Acabava-se assim mais uma vida.*

*Eis que, súbito, lancinante grito
Faz calar toda a multidão: — Meu Pai!
E em louca correria um pequenito
Se lança sobre o morto e, exangue, cai.*

*Já o feroz carrasco se precipita,
Erguendo a criancinha desmaiada,
Beijando-lhe a loira cabecita.*

*E a sua Alma, pela Dor tocada,
Fica tão terna que, beleza infinita!,
Pelo seu carrasco a vítima é chorada.*

Caldas da Rainha

Carlos Paniágua Fêteiro

Imagens da nossa Região



PEGÕES GARE

Uma das mais progressivas povoações da região de Canha, do nosso concelho

ATO. Dr. Manuel Girelides de Silva
IO 7110

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

**Dr. Avelino Rocha
Barbosa**

Das 15 às 20 h.
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telêf. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

**Dr. A. Gonçalves
de Azevedo**

Médico-Especialista

Boca e Dentes — Prótese
Consultas às 3.ª, 5.ª e Sábados:
das 14 às 17,30 e das 19,30 às
21,30 h. — 2.ª feiras das 17 às
21,30 h.

R. Almirante Reis, 134 — Montijo

Médicos Veterinários

**Dr. Cristiano da Silva
Mendonça**

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef.s 030 502 - 030 465 - 030 012

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e
Garganta

**Dr. Emílio Alves
Valadares**

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

**Dr.ª Maria Manuela
Quintanilha**

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira - Enfermeira
PARTO SEM DOR

Ex-Extagiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.
De dia — R. Almirante Reis, 72
Telef. 030 038

De noite — R. Machado Santos, 28
MONTIJO

**Augusta Marques
Charneira**

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Me-
dicina de Coimbra
R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030556 — MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046
Serviços Médicos Sociais, 030 198
Bombeiros, 030 048
Taxis, 030 025 e 030 479
Ponte dos Vapores, 030 425
Polícia, 030 441

A morte a 100 à hora

A despeito das medidas tomadas em todos os sentidos para liquidar de vez o problema da morte nas estradas, continuam a verificar-se todos os dias, a uma cadência terrífica e impressionante, desastres de todos os géneros, perdas de vidas, alienação violenta de bens materiais e um clima de insegurança estabelecido-se, com armas e bagagens, por todas essas belas rodovias que sulcam o País de Norte a Sul. Portugal continua, por isso, a ser um dos países do mundo de mais elevado índice de acidentes automobilísticos, o que parece, à primeira vista autenticamente paradoxal se se atentar na fama que gozam os portugueses de serem bons condutores. Analisado, porém, o problema, à luz alarmante das realidades, tem que pôr-se a dúvida: serão, de facto, os portugueses bem dotados para a condução de veículos automóveis? Vejamos a questão.

O homem nascido neste suave canto da Europa, se se identifica, por um lado, com as amenidades do clima, na doçura do temperamento, no equilíbrio anímico, na acuidade sentimental, é, em contrapartida, um indivíduo arrojado — e assim devassou os mares —, em contrapartida, um indivíduo arrojado — e assim devassou os mares —, amante das proezas heróicas — e assim ocupou a África —, intemerato até à cegueira — e assim afrontou desproporcionadas hordas do Indostão.

No entanto, essas nobres qualidades, que são muito louváveis quando no exercício de nobres causas, passam a ser deploráveis e trágicas quando exercidas importunamente. Foi assim em Alcácer-Quibir.

Ora, pode parecer desproposito, na análise dos males que

contribuem para o aumento da chamada «série negra», evocar os feitos heróicos e trágicos que ilustram a história Pátria, mas a verdade é que a sensibilidade dos portugueses temos que assacar as culpas do que se está passando e essa sensibilidade, sendo a nossa grande virtude, está a contribuir para que sejamos um país de morte iminente nas estradas, vergonha de que temos, imperativamente, de ressarcir-nos, com pena de sermos apontados como um povo não evoluído e incomparável com as exigências do progresso mecânico.

Cabe apontar aqui os esforços desenvolvidos pelos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações no sentido de dotar o País de boas e rápidas estradas e proporcionar ao património nacional os meios de um mais fácil desenvolvimento, tanto na cada vez maior perfeição dos traçados rodoviários, como na preocupação de aumento do parque automóvel, como ainda nas facilidades concedidas e cuidados impostos ao trânsito.

Sendo assim, mais uma razão para alertar todos aqueles em cujas mãos se depositam as responsabilidades do aumento efectivo ou implícito do número de acidentes, ou seja, todos os que conduzem, tanto automóveis, como camiões, como motos e velocípedes.

Convém, como é óbvio, ter presente no nosso espírito o respeito que nos deve merecer a vida alheia; é necessário re-frear as valentias, a embriaguez da velocidade, o ânimo de aventura que em todos nós palpita. Para tanto basta reflectir, quando se agarra um volante, que não só a nossa vida está em jogo, mas outras vidas inocentes e desprevenidas, e que um momento de desatenção ou de fra-

queza pode originar um drama irreparável, o luto nas famílias, a orfandade de crianças, a invalidez de criaturas plenas de saúde e alegria de viver — em suma: um preço demasiado grande para ridículas fanfarronadas ou desmedidos egoísmos, que são, em geral, as causas do maior número de acidentes.

Os peões não estão, evidentemente, isentos de culpas e responsabilidades. Estes são todavia, as maiores vítimas, se atendermos, até, que, neste torneio, pícaro se não fora o patético das consequências, lutam com armas desiguais.

Logo, impõe-se um rebate de consciências geral para que não se malogrem os esforços das autoridades com vista, com a limpeza da dolorosa mancha vermelha que cobre o mapa rodoviário do País, sanear entre nós os pavorosos perigos da viação e trânsito.

O sentido humano da nossa raça, a brandura dos nossos hábitos não compadecem com semelhante enormidade. Portanto, há que ter presente esta legenda: «Cuidado! Basta de crimes na estrada».

EMPRÉSTIMOS

no valor
de 1.400 contos

para construção
de habitações

Por despacho do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social foi autorizada ao abrigo da Lei sobre a cooperação das instituições de previdência no fomento da habitação económica, (Lei n.º 2.092, de 9 de Abril de 1959), a concessão de empréstimos para construção de habitações nas seguintes localidades.

Cavada Nova, freguesia de Val Maior, no concelho de Albergaria-a-Velha; em Moura; Lugar da Ordem, na marinha Grande; Bombarral; Fontinha, freguesia de São Martinho do Bispo, concelho de Coimbra; Sítio de Montenegro, freguesia de S. Pedro, concelho de Faro; Martagança, freguesia de Patais, concelho de Alcobaca; Vale do Carregado; em Abrancalha de Baixo, no concelho de Abrantes; Quinta do Anjo, concelho de Palmela; Tercena, freguesia de Barcarena, Lugar do Porto Salvo e Laveiras, freguesia de Paço de Arcos, concelho de Oeiras; Santa Maria de Lamas, concelho da Feira; Fontainhas, freguesia de Aves, concelhos de Santo Tirso; Freguesia de Lordado, concelho de Guimarães; Pindelo, concelho de Oliveira de Azemeis; Vila de S. José, freguesia de S. Pedro, concelho de Torres Novas; Farinheiras, Paço Pires, freguesia de S. João, concelho do Porto de Mós; Sítio da Estrada dos Remédios, freguesia da Ajuda, concelho de Peniche; Lugar de Pedrouços, freguesia de Águas Santas, concelho de Maia; Tires e Sítio das Pedreiras, concelho de Cascais.

Beneficiaram destes empréstimos 26 trabalhadores inscritos nas Caixas de Previdência dos Vinhos do Sul, dos Profissionais do Comércio, da Indústria de Cerâmica, Vidreira, Têxtil, Corticeira e Marcenaria, dos Metalúrgicos, do Distrito de Santarém dos Transportes Automóveis, do Pessoal da Marinha Mercante Nacional e dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

Os empréstimos concedidos totalizam cerca de 1.400 contos.

Um Concurso JORNALISTICO

das comemorações
centenárias

A Comissão Central das Comemorações do Centenário da Cidade de Setúbal, deliberou instituir três prémios de 3.000\$00, 2.000\$00 e 1.500\$00, para galardoar os três melhores trabalhos jornalísticos — estudo, artigo ou reportagem — que sobre a pátria natal de Bocage, escritos em língua portuguesa, sejam dados à estampa em publicações periódicas, em Portugal e Brasil, durante o período que decorre de 1 de Janeiro a 30 de Abril do mesmo ano.

Os referidos trabalhos que terão de assinalar a passagem do centenário da elevação de Setúbal à cidade poderão versar:

a) — Assuntos de carácter histórico, referentes à vida multi-secular da Rainha do Sado;

b) — Evocação de uma, ou mais de uma, das muitas figuras célebres de Setúbal, como os seus poetas, artistas, homens de ciência, cronistas, etc.;

c) — Exaltação dos seus monumentos históricos ou artísticos, bem como das suas belezas naturais. Quer os trabalhos a que se refere esta alínea, como os da anterior, tanto o podem ser em prosa como em verso.

d) — Estudo da vida económica e social de Setúbal e sua evolução, durante o último século;

e) — Reportagem das festas iniciais das comemorações.

Dos artigos, estudos e reportagens publicados na Metrópole e Ilhas Adjacentes, deverão ser enviados à Secretaria Geral da Comissão Central das Comemorações do Centenário da Cidade — Câmara Municipal de Setúbal, seis exemplares, até 10 de Maio de 1960. Para os trabalhos impressos nas províncias ultramarinas e Brasil o prazo de entrega naquela Secretaria, do mesmo número de exemplares, prolonga-se até 10 de Junho do mesmo ano.

Quando os referidos trabalhos forem publicados sob pseudónimo deve, também, ser enviado em carta registada, e lacrada, o nome autêntico do autor.

Os artigos premiados serão ainda publicados em separado por Edições da Câmara Municipal de Setúbal.

A entrega dos prémios aos jornalistas ou escritores galardoados far-se-á em cerimónia solene em data a fixar.

IMPRESA
«A Voz de Palmela»

Ingressou no seu 6.º ano de existência, o nosso prezado colega regional «A Voz de Palmela», que se publica na linda e vizinha vila, do mesmo nome.

Ao seu dedicado proprietário, bem como ao seu diligente director e a todo o corpo redactorial, apresentamos as nossas felicitações e votos de inúmeras venturas no seu auspicioso porvir.

Junta Distrital de Setúbal

Realizou-se no sábado, dia 2 do corrente, no Governo Civil de Setúbal, o acto de posse da Junta Distrital de Setúbal, novo corpo administrativo deste distrito, cuja criação resultou da última alteração ao Código Administrativo e ao qual compete relativamente à circunscrição distrital, funções de fomento, cultura e assistência, idênticas às que eram atribuição das extintas Juntas de Províncias.

Essa cerimónia, a que assistiram numerosas entidades e políticos da cidade, os presidentes das Câmaras Municipais dos diversos concelhos do distrito e outras categorizadas individualidades, foi presidida pelo sr. governador civil do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos, o qual fez elogiosas referências aos novos empossados.

A nova Junta Distrital, presidida pelo sr. dr. Eduardo Albarran, antigo vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, é composta das seguintes individualidades: sr. eng.º António

Porto Soares Franco, vice-presidente; e como vogais, os srs. dr. Alberto Aires Mateus, por Grândola; dr. Carlos José da Cruz e França, pelo Barreiro; e José da Silva Leite, que já efectuou, em cerca de dez anos; primeiro, como vice-presidente; e depois, como seu presidente, uma valiosa obra de administração e valorização deste Concelho, que todos os bons montijenses muito dificilmente, poderão esquecer.

Nesse acto de posse, usou ainda da palavra o sr. Manuel Seabra Carqueijeiro, deputado à Assembleia Nacional e presidente da Comissão distrital da União Nacional, que fez igualmente o elogio dos empossados, tendo encerrado a série dos discursos, o sr. dr. Eduardo Albarran, que agradeceu a honra da sua escolha e dirigiu cumprimentos aos seus colegas da Junta distrital e aos membros do Concelho do Distrito, que os elegeram.

Os empossados foram, no final, muito cumprimentados pelas entidades presentes.

AGENDA
ELEGANTE

Aniversários

JANEIRO

Fizeram anos:

No dia 1, completou 15 anos o sr. Aureliano da Conceição Gonçalves, filho do nosso prezado assinante, sr. Valentim Marques, da Baixa da Banheira.

No dia 7, completou 16 anos, o sr. Joaquim Manuel Palpita Soares, filho do nosso prezado assinante sr. Mário Manuel Soares, industrial de barbearia, nesta vila.

No dia 8, completou 5 anos, o nosso prezado assinante, sr. José Brito Costa, de Pegões Gare.

Em igual dia, perpez 4 anos de idade, a menina Ana Maria de Oliveira Antunes, filhinha do nosso amigo sr. José Matias Antunes, funcionário dos C. T. T., nesta vila.

Ainda na mesma data, completou 19 anos o sr. Augusto José de Almeida Gervásio, neto do nosso dedicado assinante, sr. Augusto Gervásio Júnior, comerciante nesta vila.

No dia 9, perpez 16 anos, o sr. José Florindo Ribeiradio Pratas, filho do nosso estimado assinante, sr. Augusto César Lopes Pratas.

No mesmo dia, perpez 51 anos, o sr. Henrique Pascoal, nosso dedicado assinante de Portalegre, a quem dirigimos saudações de especial estima.

No dia 10, completou 13 anos, a menina Maria Luísa Horta Rodrigues gentil afilhada do nosso prezado assinante, sr. Carlos Gonçalves Tormenta.

No mesmo dia, perpez 19 anos, a menina Maria Felisbela Dias Graís, filha do nosso estimado assinante, sr. Edmundo Duarte Graís.

Em igual data, o menino Joaquim José Almeida Capela, filho do nosso dedicado assinante, sr. Joaquim Mendes Capela.

No dia 12, completou o seu 8.º aniversário, o menino João José Barreira Martins, filhinho do nosso prezado assinante, sr. Avelino Martins Tomé.

No mesmo dia, o sr. José Tavares de Almeida, nosso estimado assinante, residente em Lisboa.

No dia 13, perfaz 13 anos, a menina Isabel Maria da Costa Brito, filhinha do nosso prezado assinante, sr. José de Brito Costa, de Pegões-Gare.

Em igual dia, a sr.ª D. Isaura Maria da Cruz Leitão, mãe do nosso estimado assinante, menino João Carlos da Cruz Leitão.

Na mesma data, o sr. Amaro Soares da Silva, nosso estimado assinante, residente no Brasil.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Canha, teve lugar no domingo, 10 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Auzenda Pinto, filha do sr. António Pinto e da sr.ª D. Maria Pinto, com o sr. Albino António Mira, filho do sr.

MONTIJO

CANTINA ESCOLAR DE MONTIJO

A pedido da sua Direcção, damos publicidade ao apuramento do pedidório pró-Cantina Escolar, feito no mês de Dezembro p. p.; por cujos resultados, a mesma Direcção, se confessa muito reconhecida:

Alberto Brás da Cruz, 40\$00; D. Alda Mendes, 50\$00; «A Alentejana», 50\$00; António Dimas, 50\$00; António Soeiro, 20\$; António Tavares, 500\$00; Carlos Dimas, 20\$00; Casa «Faz-Chuva», 50\$00; Casa «Julmar», 10\$00; Casa «Rosálita», 5\$00; Casa «Sam», 50\$00; Casa «das Vergas», 10\$00; Cosme Benito Sanchez, 50\$00; Companhia de Criação e Comércio de Gados, 100\$00; Diogo Marques, 20\$00; dr. Alberto Valc, 20\$00; dr. Alcides Cunha, 10\$00; dr. Azevedo Coutinho, 20\$00; dr. Leite Cruz, 20\$00; dr. Mira, 20\$00; dr. Rogers Paracana, 100\$00; dr. Gonçalves Rita, 20\$00; dr. António F. Trindade, 50\$00; Francisco Arroja Beatriz, 200\$00; Gabriel do Carmo, 50\$00; João Paulo Uva Sancho, 10\$00; Joaquim Carreira Tapadinhas, Joaquim Mendes Pinto, 20\$00; Joaquim Salazar Leite, 20\$00; José Ribeiro Taborda, 20\$00; José Salgado de Oliveira, 200\$00; José da Silva Leite, 200\$00; Jorge Tavares, 50\$00; Manuel Afonso, Ld.ª, 100\$00; Manuel Correia Arroja Júnior, 100\$00; Manuel Marques Peixinho, 100\$00; Mundet & C.ª Ld.ª, 500\$00; Pastelaria Mimosas, 10\$; Rosa & Irmãos, Ld.ª, 50\$00; Senhoras Moras, 50\$00; Sequeira & Santos, 50\$00; Sopac, Ld.ª, 200\$00; Tamarca, Ld.ª, 100\$00; Viúva Giraldez, 20\$00; Viúva de Roman Sanchez, 50\$00 — Total 3.405\$00.

ESCRITAS
Montam-se

Tomam-se e montam-se em regimen livre, COMERCIAIS e INDUSTRIAIS ou AGRICOLAS, nos sistemas CLASSICO AMERICANO e DECALQUE (EFICEX). Tomam-se ainda por meio de AVENÇA todos os trabalhos referentes a CAIXAS DE PREVIDENCIA SINDICATOS FUNDO DE DESEMPREGO OU OUTRA QUALQUER INSTITUIÇÃO SOCIAL.

Respostas pelos telefones números 030170, 173 ou Ruas 28 de Maio n.º 39 — João Pedro Iça, 87-A — MONTIJO.

António Mira e da sr.ª D. Maria Quitéria, e sobrinho do nosso estimado assinante, sr. António Albino Matilde, de Lavre.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. António Caetano, e por parte do noivo, o sr. Simão Albino Matilde e a menina Adelaide R. Rita.

Em seguida à cerimónia religiosa, foi servido aos convidados, um fino copo de água.

Aos noivos, que fixaram residência em Foros da Boa Vista — Canha — desejamos-lhes todas as felicidades e um futuro venturoso.

VISITA
de Confraternização
a Montijo

Visitaram Montijo, no domingo, dia 1 de corrente, os componentes do Real Clube «Os Celtas», de Setúbal, aqui chegados no comboio das 12 horas, desse dia.

Pelas 15 horas, na sede do Clube Musical Alfredo Keill, teve lugar um encontro de ténis de mesa, entre as equipas do Centro Extra-Escolar n.º 1, da M. P., desta vila e dos «Celtas» de Setúbal, tendo alinhado;

MONTIJO — António Dias, João Bernardes e José Dias Valente.

SETUBAL — Martinho Silva, José Peres e Victor Cerqueira. A vitória, coube à turma local, por 9-0.

No final das partidas, teve lugar na sede do Centro Montijense, um lanche de confraternização, no decorrer do qual, se trocaram brindes pelas prosperidades do referido Centro-Escolar e dos «Celtas» de Setúbal.

Usaram da palavra, os srs. dr. Fausto Neiva, digno Subdelegado Regional da M. P., do Montijo, que agradeceu a presença dos componentes dos «Celtas», em visita à nossa Ala, sr. Custódio Moreira, Director do Centro, que deu as boas-vindas aos visitantes, e fez votos, para que este intercâmbio se prolongue; o mesmo sucedendo, ao comandante do Centro, sr. José Dias Valente.

Em nome dos «Celtas» de Setúbal, usou da palavra, o 1.º secretário, sr. Rui Oliveira, que agradeceu a maneira simpática, como os sadinhos haviam sido acolhidos naquele Centro.

Todos os oradores, fizeram votos por um Ano Novo, repleto de prosperidades.

Esteve também presente, nesta visita, o vice-presidente dos «Celtas», sr. Armindo Nascimento.

Foi, finalmente, uma simpática reunião de camaradagem, entre a juventude setubalense e montijense.

O jogo da segunda-mão, deverá ter lugar em Setúbal, em 24 do corrente, integrado numa visita cultural dos filiados do Centro E. E. n.º 1, do Montijo, àque-la cidade.

Reparações em Rádios de todas as marcas e ferros eléctricos

Orçamentos grátis

Consultem:

António José Teodoro
Rádio-Técnico Especializado

R. Manuel José Nepomuceno, 41
MONTIJO

VENDEM-SE

Duas moradias no Bairro da Bela Vista, Montijo.
Informa nesta redacção.

A Voz
do
Leitor

Senhor Director:

Li no vosso jornal do passado dia 31 de Dezembro, «Um apelo ao povo do Montijo», para que colabore na higiene e limpeza das ruas da nossa vila, facto esse que merece os aplausos, de quem gosta ver as coisas limpas, pelo que lhe trago o meu apoio.

O mesmo não sucede com algumas pessoas; mas, eu supinho, que estes factos compete às autoridades reprimi-los e de maneira severa; pois, há pessoas que tudo quanto têm em casa, no que respeita a lixos, deitamos para as ruas.

Eu posso citar alguns moradores na Rua Joaquim de Almeida, em frente ao Cemitério, onde se juntam montes de papéis e outros lixos, e que em nada dignificam a nossa terra.

Existem, também, dois factos, que merecem censura, que é o carregamento de estrumes de suínos; e, a passagem a pé destes animais, pelas ruas principais da vila, que depois da sua passagem por aí, deixam as ruas em péssimo estado de higiene.

Isto não está certo; assim como outras coisas, igualmente não o estão.

Cumprime agradecer-lhe a publicação destas linhas, chamando a atenção das nossas autoridades, e entretanto me subscrevo respeitosamente.

De V. Ex.
Um leitor assíduo

PEGÕES-CRUZAMENTO



Simão Nunes Aleixo

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua esposa, filhos, genros e nóras, vêm, por este meio pendoradamente, agradecer a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu muito querido e chorado marido, pai, e sogro; e, bem assim, a quantos por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, por tão doloroso acontecimento.

A todas as pessoas, o seu profundo reconhecimento.

OS MESMOS PARTICIPAM:

A todas as pessoas de suas relações e amizades, que mandem celebrar missa de sufrágio, pelo eterno descanso de sua alma, no próximo dia 23 do corrente, (Sábado), pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Canha; e, agradecem desde já, a todas que se dignarem participar, neste piedoso acto.

AGENDA
UTILITARIAFarmácias de Serviço
JANEIRO

6.ª-feira, 8 — DIOGO
Telef. 030 032
Sábado, 9 — GIRALDES
Telef. 030 008
Domingo, 10 — MONTEPIO
Telef. 030 035
2.ª-feira, 11 — MODERNA
Telef. 030 156
3.ª-feira, 12 — HIGIENE
Telef. 030 370
4.ª-feira, 13 — DIOGO
Telef. 030 032
5.ª-feira, 14 — GIRALDES
Telef. 030 008

Boletim Religioso
Vida Católica

HORÁRIO DAS MISSAS

DEZEMBRO

5.ª-feira, 14 — às 8; 8,30 e 9 h.
6.ª-feira, 15 — às 8; 8,30 e 9 h.
Sábado, 16 — às 8; 9 e 9,30 h.
Domingo, 17 — Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial do Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 h., e no Alto Estanqueiro, às 16 h..

Espectáculos:

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª-feira, 14 — (17 anos): — «O GRITO DO TERROR», com JAMES MASSON.

Sábado, 16 — (17 anos): — «PEPE, O BRAVO», com PEDRO INFANTE, e «A BELA ESTRANHA», com GINGERS ROGERS.

Domingo, 17 — (12 anos): — «Matinée», às 15,30 e «Soirée», às 21,15 h.; O filme em cinemascopo, com SILVANA MAGANO e VAN HEFLIN, «A REVOLTA DOS COSSACOS».

3.ª-feira, 19 — (12 anos): — O filme da Metro-Gold Mayer, em cinemascopo, «MELODIA INTERROMPIDA», com CLENN FORD.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA CAMARA MUNICIPAL

DE

MONTIJO

FORNECIMENTO DE SODA
SOLVAY

Faz-se público que se aceitam propostas para o fornecimento em média de 1.200 Kgs. de Soda Solvay, até às 17 horas do dia 30 de Janeiro corrente, devendo as mesmas ser entregues na respectiva Secretaria, devidamente lacradas.

Serviços Municipalizados, 7 de Janeiro de 1960

O Presidente do Concelho de Administração
(José da Silva Leite)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão- Zona Sul

Montijo, 1 - Olivais, 0

Resultado pouco expressivo,
para as oportunidades...

Crónica pelo nosso redactor, Artur Lucas

Pelo que os montijenses fizeram neste encontro, deixa-se antever, que as possibilidades de recuperação estiveram sempre ao alcance da equipa, de molde a subir, para uma classificação mais consentânea, com o seu nome e possibilidade futura.

Conquanto a sua exibição, não fosse primorosa, ela foi mais certa que as anteriores, pois os seus sectores estiveram mais ligados, mostrando mais entendedor, que anteriormente.

Arsénio, que reapareceu, mostrou-se combativo, o que não era seu hábito, fazendo o seu melhor jogo, desde que está em Montijo.

A partida, foi sempre jogada sobre o meio campo defendido pelos lisboetas, não deixando estes, no entanto, de contra-atacar; sempre, que para isso, tinham oportunidade.

As ocasiões de golo, junto da baliza Olivalense, sucederam-se; mas, umas vezes o guarda-rédes Baby; outras, o factor sorte; e, ainda, certa precipitação e nervosismo dos avançados locais foram os elementos que contribuíram, para o 0-0, registado ao intervalo.

No segundo tempo, as características foram as mesmas; mas, desta vez, fez-se o golo da vitória, aos 38 minutos, por ANDRÉ, na sequência de um livre indirecto.

No Montijo, gostámos de PINTO, VALENTIM, que deve ter conquistado o lugar, e BARRIGA.

Os restantes, actuaram também com muita vontade, sendo os menos certos, MORA e SERRALHA, este nitidamente infeliz a passar.

No Olivais, Baby, foi o seu melhor jogador; seguindo-se a defesa, Augusto e Artur.

Arbitragem regular, do sr. Lourenço Simões, de Évora.

As equipas, alinharam:

MONTIJO — REDOL; MORA E VALENTIM; SERRALHA, PINTO E ANDRÉ; BARRIGA, SANTANA, ARSÉNIO, ALEIXO e JOSÉ PAULO.

Olivais — Baby; M. Silva e Prates; Augusto, Valente e Santos; Pataca, Artur, Magalhães, Necas e Carvalho.

Para o Distrital de Reservas:

MONTIJO, 3 — C. U. F., 0

Para o Distrital de Júniores:

MONTIJO, 5 — PIEDADE, 2

ARTUR LUCAS

COSTUREIRA

Oferece-se para cozer a dias.
Informa-se nesta redacção.

Para complemento de mais uma jornada do Campeonato Distrital de basquetebol, os montijenses receberam na passada noite, de 2 do mês corrente, a visita do Barreirense.

Os campeões de Setúbal, que já há bastante tempo, são e continuam a ser reis e senhores da modalidade, no distrito, contando sempre, há vários anos por vitórias, os jogos disputados, correram neste jogo sérios riscos de perder, acabando — no entanto —, por empatar.

Mercê de um jogo cheio de vontade e brio; de antes, quebrar, que torcer, os rapazes de Montijo, forçaram o excelente agrupamento antagonista, a empregar-se, quase até ao esgotamento, afim de não perderem um jogo, de que eram favoritos, sem favor.

Os barreirenses entrando de repente e, apesar dos montijenses serem os primeiros a marcar, cedo alcançaram vantagens substancial no marcador.

Desenhando jogadas de excelente recorte, os visitantes encestavam com facilidade; fazendo, por momentos, crer a todos os espectadores, que iriam conquistar uma fácil vitória, por marca esmagadora.

No entanto, os locais não se deixando impressionar com os acontecimentos, começaram a responder muito bem, ao jogo dos adversários, empregando, também, a velocidade. Os Montijenses, apoiando-se bem no seu jogador, Tomás Pontes, cedo equilibraram o marcador, chegando ao intervalo, com o resultado de 30-34.

No segundo tempo, as características do jogo, não se modificaram: — o mesmo entusiasmo e vibração; a muita vontade, emprega-

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DISTITAL

Montijo, 57 - Barreirense, 57

Excelente comportamento dos Montijenses...
Crónica pelo nosso redactor, Artur Lucas

da pelos rapazes do C. D. M., contra-atacavam, muito bem, a sua menos capacidade técnica, em relação ao adversário; e, quando fizeram, 51-50, já à entrada dos dois minutos finais, a esperança da vitória pairou por momentos, fazendo que este excelente encontro, tivesse um final emotivo.

Com a entrada de J. Valente, os barreirenses chegaram a ultrapassar os montijenses, mas estes num derradeiro apelo às suas últimas energias, conseguiram novamente igualar aos 57 pontos, resultado com que terminou este memorável encontro.

Toda a equipa de Montijo, actuou com acerto; merecendo, por isso os melhores aplausos. No entanto, justo, se torna realçar a magnífica proeza de Tomás Pontes, que só à sua parte, marcou 27 pontos, sendo de longe o melhor marcador do encontro.

A arbitragem, esteve a cargo dos srs. Castro e Barrete; e, enquanto o primeiro, actuou em plano aceitável; o segundo, voltou a prejudicar nitidamente os montijenses. Porque será má vontade? Porque, não há-de o árbitro ser imparcial? Por hoje, é tudo!

Alinharam e marcaram:

MONTIJO — TOMÁS (27); JOSÉ MARIA (8); JOÃO JOSÉ

(7); AMÉRICO (2); MANUEL RIBEIRADIO (8); e TEODOMIRO (5).

Barreirense — Albino Macedo (10); José Macedo (19); José Valente (8); José Vicente (13); Quaresma (4) e Victor Costa (3).

Em reservas, verificou-se a vitória do Barreirense, por: 50-33.

ARTUR LUCAS

Nova Campanha da famosa FARINHA 33 que oferece os mais úteis e interessantes BRINDES SÓMENTE EM TROCA DAS CAIXAS VASIAS:

De 15 de Outubro de 1959 a 29 de Fevereiro de 1960 damos, excepcionalmente, por:

5 Caixas — 1 moderna escova de Nylon com cabo para toilette.

10 Caixas — 1 Jarro de 2 cores em plástico para vinho ou água — de cerca de 1 litro.

12 Caixas — 1 Toalha de rosto.

20 Caixas — 1 Jarro em plástico (de 2 cores) para lavatório.

40 Caixas — 1 Pasta Moderna para documentos ou livros com fecho eclair.

A FARINHA 33 que conta 23 anos de existência, está à venda em todo o IMPÉRIO PORTUGUÊS.

Oferta!

caixas
para géneros

Troque 2 Rotulos

de SONASOL LÍQUIDO
SUPERCONCENTRADO

e apenas 10\$00

por uma ótima caixa em plástico para:

Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar.

Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga
"Oferta"



A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lés, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONOMICO. PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.



NOVO

Sonasol

LÍQUIDO

Superconcentrado





do Minho ao Guadiana



A - Propósitos morais

II

OS DOIS MACHOS

BAIXA DA BANHEIRA

UMA MANCHA LOCAL. A REPRIMIR— Ao fecharmos a nossa ronda regionalista, tivemos conhecimento de que foi a população desta localidade surpreendida, hoje à noite, com roubos em dois estabelecimentos.

Um deles, por arrombamento, levou em aproximadamente quatro mil escudos, um dos mais conceituados comerciantes locais, sr. José Costa, proprietário da «Casa Costa» estabelecimento de fazendas, na estrada Nacional desta povoação.

Os assaltantes, surpreendidos em pleno assalto por um vizinho do estabelecido, só não foram reconhecidos porque a péssima iluminação local, lho não permitiu.

Do outro roubo, foi vítima o estabelecido comerciante e nosso presado amigo, sr. Adelino Nobre, agente bancário e proprietário da «Drogaria Rosa».

Este último roubo na importância de mil e cem escudos, já foi esclarecido e efectuou-se em pleno dia. Praticou-o um garoto de uns 12 anos, o que nos deixou profundamente consternados; até porque o bebemos, filho de operário, honesto. Este miúdo, vítima como tantos outros, dessas históricas aventuras, contadas aos quadradinhos e a quem o monturo público, sofre da nefasta influência da «rua» obrigatória de prestação de trabalho dos pais.

Casos assim, vêm em apoio da nossa ideia, de criarmos uma creche, para os filhos dos operários, encontram a protecção, que lhes falta.

Ante tão desagradáveis acontecimentos, não podemos deixar de apelar para quem de direito, para que

Ouvindo falar de Portugal

Continuação da 1.ª página

uma obra, dentro do concerto das nações do mundo.

A fidelidade às suas alianças e respeito e colaboração que sempre tem dado aos seus amigos; tanto nas horas boas, como nas horas constituem paradigma que muitas vezes tem sido apontado, por personalidades responsáveis estrangeiras.

É porque importa, cada vez mais, ao mundo a soberbado pela ameaça e pelo terror, como disse Sua Santidade o Papa João XXIII, na sua Mensagem do Natal, as palavras exactas do sr. Presidente da República, são a reafirmação de princípios que não se repudiam — estes, se radicam cada vez, na orientação do Governo de Salazar.

M. G.

VENDE-SE

Carroça. Carro de bois e rodas ferro sobresselente, das mesmas, a gasolina Banford 2 C. V. ligado com correntes de tirar barricas de 100 l. e 200 l. grandes e fortes, moinho de moinho grande tira água e tem dois pedras de moagem, prensa para torresmos etc. Informa nesta redacção.

se dote, imediatamente, a Baixa da Banheira, com um posto da Guarda Nacional Republicana.

Ao Comércio local, necessitado de se defender destes desmandos, apontamos a necessidade de apoiar a meritória iniciativa, que os srs. José da Costa e José Carlos Braz, por intermédio do Grupo os «Amigos da Baixa da Banheira, estão lançando, para conseguirem fundos, com os quais se possa pagar a um guarda-nocturno, que acautele as residências e estabelecimentos, dos habitantes desta localidade.

João Maria Campos

GRUPO COLUMBÓFILO BANHEIRENSE

Palavras do seu actual 1.º Secretário da Direcção, sr. Manuel Bernardo da Fonseca:

Por entusiástico impulso dum punhado de columbófilos, criou-se em 1 de Maio de 1950, na Baixa da Banheira, um novo núcleo de praticantes dessa modalidade desportiva, o qual tomou o título de «Grupo Columbófilo Banheirense».

Esses adeptos da columbofilia na Baixa da Banheira, animados desde então, por fé inquebrantável de fazer ali triunfar a sua causa tiveram, ao iniciar a sua actividade desportiva, que lançar variadíssimas iniciativas para interessar o seu meio; e, conseguir uma sede apropriada à sua objectividade.

Foi trabalho árduo o empreendido, e deve-se a uma grande persistência, a sua consecução, em que se dispendeu elevada importância.

Todas as direcções da colectividade, têm deligenciado manter-lhe uma situação financeira equilibrada, secundada pelo bom critério administrativo, dos seus actuais dirigentes.

Todos os anos o Grupo Columbófilo Banheirense, tem participado em Campanhas Desportivas, com soltas em Portugal e Espanha, conseguindo regular êxito do seu esforço, incluindo a venda de cereal, para os pombo dos seus sócios.

Dispõe de uma dezena de constataдорês e vinte cestos para transporte de alados, não tendo contudo, ainda, o número necessário, ao desenvolvimento da sua modalidade desportiva.

Uma das suas mais veementes aspirações, é de que se constitua uma Comissão Pró-Sede, entre a sua massa associativa, que tome o encargo de angariar fundos, para a edificação de uma sede própria, com todos os requisitos necessários ao bom funcionamento das suas actividades desportivas e culturais.

Oxalá o Governo da Nação, entidades oficiais e particulares; e os seus sócios, secundem essa prestigiosa sugestão, o que redundará em benefício do desporto columbófilo na Baixa da Banheira, e servirá de revigoração do Património Nacional, no seu exército alado.

Na sua sede actual, — já hoje exigua, ao seu movimento associativo, funciona de dia uma aula primária, para os filhos dos seus sócios, os quais pagam

uma cota semanal de 2\$50; e, à noite, um Curso de Educação de Adultos, para o pessoal da firma Aldemiro & Mira, L.da, de Alhos Vedros, sob a regência do prof.º sr.º D. Cerila Rodrigues Beiramar, num elevado número de alunos de 3.ª classe.

Adquiriu a Direcção da gerência de 1958, um magnífico receptor de T. V., na importância de 9.800\$00, para recreio e cultura dos seus associados, encontrando-se o mesmo praticamente liquidado, graças à boa orientação e critério das direcções — cessante e a actual, e do auxílio da sua massa associativa.

Concluída a sua judiciosa exposição, «A Província» saúde os actuais dirigentes do Grupo Columbófilo Banheirense, srs. João Luís R. Santinho, Manuel Bernardo Fonseca, Artur Dias, Joaquim Brito da Silva, Alberto Alves Felício, António Amado e Carlos Mateus da Silva, dirigindo os seus sinceros votos de prosperidades futuras, para tão útil e honrosa agremiação banheirense.

José Bernardino

ECOS DE SETÚBAL POR RUI DE OLIVEIRA

— A Empresa João Cândido Belo & C.ª L.da iniciou no passado dia 3 um novo horário para a sua carreira entre Montijo (Estação) e Alcochete; e vice-versa.

— No Grande Sairão Recreio do Povo, teve lugar no passado domingo a tradicional festa do Natal da Sapex; destinada aos filhos dos seus empregados e operários.

A abrir, foram exibidos filmes de desenhos coloridos, dedicados às crianças. Seguiram-se variedades com a colaboração do jovem acordeonista de 6 anos, João António e da Terezinha, ambos do Montijo, nas suas alegres canções e bem assim da ilusionista Miss Nolita.

Para alegrar a petizada, exibiram-se em número de agrado certo os palhaços «Zézito Porto & C.ª».

Após um curto intervalo actuou o Rancho Regional Infantil de Santarém, com a sua banda de música em vários números do seu vasto repertório, que agradou em absoluto, à numerosa assistência que enchia aquele salão.

Para finalizar esta simpática festa, procedeu-se à distribuição de brinquedos e merendas aos filhos dos empregados e operários.

NOTÍCIAS DO BOMBARRAL

NOVA VERAÇÃO — O novo Conselho Municipal, constituído pelos srs. Dr. Alberto Martins dos Santos, José Climaco Pereira, Ápio Poseiro, Horácio Faria Pimentel Vieira, Artur Jerónimo, Rafael José Gomes, António Simão, Agostinho Gomes da Fonseca, António da Silva Tuna e Joaquim Dionísio procedeu à eleição dos vereadores, da Câmara Municipal para o triénio de

VENDE-SE

Prédio, de construção moderna. Informa-se nesta redacção.

1960-62, tendo sido eleitos os srs.: Romano da Costa Gomes, Duarte Cipriano Ferreira, Marcelo Verissimo Duarte Monteiro e Francisco Rosa, como efectivos, e José Manuel Pinheiro Patuleia, Gilberto Lopes Nogueira, Agostinho Correia da Fonseca e Hermenegildo Gomes, com substitutos.

ESTREIA LITERÁRIA — Vai entrar no prelo, dentro de dias, o livro de poesias «Deslumbramento», com que o nável poeta Albertino Monteiro Crespo faz a sua estreia literária.

CINE-CLUBE — A Assembleia Geral do Cine-Clube desta vila, reunida no passado dia 29 na Associação dos Bombeiros Voluntários, elegeu os corpos gerentes para 1960, que ficaram com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Henrique Coimbra; secretários, Manuel António Ferreira Mougá e Vitor Manuel Ferreira da Costa. Direcção — Presidente, António Carlos Fernandes de Oliveira; vice-presidente, António Maria Bandeira Jor, tesoureiro, José Luciano de Matos; secretário, Alberto Monteiro Crespo e vogal, Manuel Ferreira Paixão. Conselho Fiscal — Presidente, Humberto Sousinha Macatrão; relator, Marcelo Verissimo Duarte Monteiro e vogal, Anibal Feliciano Marques.

MESA DA MISERICÓRDIA — Em Assembleia Geral, reunida no dia 30, foram eleitos os seguintes irmãos para os corpos gerentes da Misericórdia do Bombarral, no triénio de 1960-62.

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Alberto Martins dos Santos; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Alfredo Triqueiros Garcia Brandão e Teotónio Bicho. Mesa Administrativa — Eng.º Joaquim Pereira da Fonseca, José Climaco Pereira, Ápio Poseiro, José Lucas de Carvalho e Manuel José.

C.

Banda Democrática 2 de Janeiro

Decorrem com brilhantismo as festas comemorativas do 46.º aniversário de fundação, desta conceituada sociedade Banda Musical a nossa terra, e d'ali a razão do maior regosijo, para a família «2 de Janeiro», e motivo das nossas sinceras felicitações à sua massa associativa, Direcção da colectividade, filarmónicas e seus colaboradores, em que é devido destacar o regente da Banda, Maestro Homero Ribeiro Apolinário; o qual, com a maior proficiência e dedicação, a tem elevado ao prestígio de que lhe é devedora.

Iniciaram-se as suas festas no dia de Natal, com «matinée» e «soirée» dançantes, abrilhantadas pelo Conjunto Musical «Os Andaluzes»; seguidas de um valioso espectáculo, no dia 27 do mês findo, pelo Grupo de Teatro Experimental da «Cooperativa Piedense», subindo à cena, os seguintes números de teatro: «Os Malefícios do Tabaco», «Gota de Mel»; e «O Juiz da Beira», que foram muito aplaudidos.

COMPRA-SE

PRÉDIO Informa-se nesta redacção.

Dois machos eram portadores, um, de sacos de aveia, e outro, de sacos de dinheiro.

Este último mostrava-se muito orgulhoso da sua carga tão preciosa. Por isso foi duro e depreciador, para com o seu companheiro de estrada.

— «Tu és pobre e grosseiro, diz-lhe ele, ao passo que eu estou investido numa missão de confiança».

Mas, de súbito, a cena modificou-se: salteadores saíram da floresta e, deixando de lado o portador de aveia, caíram sobre o transportador de dinheiro.

Dentro em pouco este é atravessado de golpes, ao passo que o seu companheiro é deixado são e salvo.

— «Ai de mim! suspira o moribundo, porque são os nossos destinos tão diferentes?»

— «Amigo, diz-lhe o outro, é que as nossas condições, como tu próprio fizeste notar, há pouco, não eram semelhantes. Se tu não tivesse sido, como eu, mais do que um criado de moleiro, não estarias tão maltratado. Nem sempre é bom ter um alto emprego!»

(Claude Augé, segundo Lafontaine) Pela tradução: P.

EDITAL

MANUEL MARQUES, Juiz das Execuções Fiscais do concelho de ALCOCHETE.

Faço saber que no dia 7 de Fevereiro de 1960, pelas 12 horas, nesta Secção de Finanças, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados à EMPRESA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL, S. A. R. L., com sede nesta vila de Alcochete, para pagamento da quantia de 7 644\$00 e bem assim, custas, selos e juros de mora contados até final, por dívida de Contribuição Industrial - Grupo B do ano de 1959.

DESIGNAÇÃO DE BENS:

Navio a motor denominado «ALCOCHETE», n.º L. 645 T. L.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Alcochete, 12 de Janeiro de 1960

E eu, João Batista Carraça Júnior, escrevão o subscrevi.

O Juiz,

Manuel Marques

TRESPASSA-SE

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, 76 — Telef. 030134 — MONTIJO.

Página Feminina

Coordenada por : MARIA CRISTINA

COMPROMISSO

O noivado é um período de maior aproximação entre os namorados. Prometidos em casamento um ao outro, eles agora preparam-se para o grande acontecimento que selará suas vidas. É um período de romantismo de enlevo — é natural, e é bom que o seja.

Acontece, porém, que muitas vezes os noivos começam a estranhar-se. Surgem as primeiras divergências. Às vezes se sucedem outras e outras. Brigam e fazem as pazes. E assim sucessivamente. Ora, é natural que um homem e uma mulher discordem, às vezes, mesmo quando muito se querem. São duas criaturas, dois indivíduos provindos de meios diferentes, duas naturezas — masculina e feminina — cada uma reagindo a seu modo. Essa questão das naturezas, entretanto, conquanto apresentando reacções diferentes, não se opõem. Antes, completam-se. Há certos pontos básicos, porém, que os noivos precisam ver pelo mesmo prisma, ainda que de ângulos diferentes. Quando, a respeito desses pontos, um vê de uma forma e outro de maneira diversa, é de todo conveniente que insista sobre o assunto. Não devem passar por cima dessas coisas, deixar para discuti-las mais tarde, na esperança que seja mais fácil um entendimento depois. Depois será mais difícil, se não for impossível. E então a situação será irremediável.

Pode dar-se o caso de um noivado auspicioso e, com o tempo, ir arrefecendo o entusiasmo que aproximou os noivos. As divergências e vai cessando o interesse de parte a parte, ou às vezes, mais de um lado do que de outro. Em qualquer dessas hipóteses, acreditamos que um rompimento seja a atitude mais prudente. E o compromisso? Bem, o noivado é apenas uma promessa. Somente quando assumem a responsabilidade do casamento, é que os

noivos estão atados para o resto da vida. Antes, podem agir à vontade, sem temer as consequências. Se estão vendo de antemão que o casamento não vai dar certo, é evidente que um rompimento se impõe. Porque, sem entusiasmo, nada se constrói. Se os noivos, no período de enlevo que precede o casamento, já não se compreendem e marcham para o enlace como quem cumpre uma obrigação, é óbvio que um rompimento virá, mais cedo ou mais tarde. É preferível que este se dê agora. O noivado terá sido um erro. E o casamento seria um erro maior.

DOÇARIA

Bolo Maruska

- Açúcar escuro ... 200 gramas
 - Farinha de trigo — 200 gramas
 - Manteiga ... 100 gramas
 - Leite ... 2 dl.
 - Ovos ... 3
 - Fermento em pó... 2 colheres de sopa
 - Mel ... 1 colher de sopa cheia
- Notas: passas e frutas secas q. b. Batem-se os ovos com o açúcar até engrossar, liga-se o mel e depois a manteiga derretida. Junta-se o leite e em seguida a farinha penetrada com o fermento sempre.

Deita-se na forma já untada e espalham-se por cima as frutas que se quiserem por, carregando um pouco para ficarem cobertas e meladas ao forno a cozer.

UTILIDADES

Se quiser bem lavar uma cafeteira faça-o com uma mistura de sal fino e vinagre, esfregando depois, com um pano embebido no mesmo.

Qualquer mancha, de que não tenha a certeza da sua natureza, sobre lã ou seda, desaparecerá com água de hera, isto é, água, onde se fez ferver um punhado de folhas de hera.

As gravatas de cor clara e lisa lavam-se em água de sabão, morna, não se espremam nem se esfregam. As de cores mais fortes metem-se num banho de benzina rectificada.

Um impermeável de «Nylon» lava-se com uma esponja embebida em espuma de sabão.

Enxaguar tantas vezes quantas for necessárias.

Atenção pais

ALGUNS CONSELHOS

I É indispensável não denegrir os professores aos olhos das crianças. Esse procedimento poderia dar ocasião a uma antipatia incontrolável pelos professores, o que se reflectirá, forçosamente, no aproveitamento escolar.

II Inculcar coragem a uma criança, não significa dar-lhe a convicção errada de que é melhor do que os outros. Nesse caso, achará que é suficiente preparar-se superficialmente, atrasando-se em relação aos alunos mais aplicados.

III Se a criança é tímida e taciturna, não a incite a trabalhar para vencer os outros, mas sim para que — se estiver bem preparada e tiver boa vontade — passe o ano, em conjunto como os companheiros.

IV É importante que as crianças se habituem a falar bem, explicando-se com clareza, porque quem assim falar dá sempre a impressão de que está seguro de si e cai, facilmente, no agrado dos professores.

V As crianças que se desencorajam facilmente, necessitam de um apoio moral muito forte. Não é prudente fazer-lhes críticas porque é fá-



cil criar-lhes um complexo de inferioridade que em vez de as estimular, diminuirá as suas faculdades de rendimento.

VI Não considere o êxito da criança que passou de classe, como caso excepcional. No entanto, não lhe poupe as palavras elogiosas porque o seu amor-próprio necessita dessa prova de consideração.

COMO TER AS PERNAS BONITAS

O problema de conseguir pernas bem torneadas é o principal, pois adquirir uma pele fina ou eliminar os pêlos supérfluos não chega a constituir problemas a resolver, porque é muito fácil. Pernas bem torneadas só se conseguem com exercícios, feitos com força de vontade e constância.

O pé — dizem as autoridades no assunto — consiste em uma reunião de 26 ossos perfeitamente distribuídos para que possam suportar o peso do corpo. O pé é também formado de um grupo de tendões e músculos no meio dos quais se estendem as veias, as artérias e os nervos. É fazendo trabalhar todo esse conjunto que conseguimos o fim desejado.

Os primeiros exercícios para embelezar as pernas começam nos pés e nos calcanhares. Primeiro, tire os sapatos e as meias para dar ampla liberdade aos pés. Ponha-se de pé sobre um livro de uns cinco centímetros de altura, de modo que os dedos fiquem para fora dos bordos do livro. Force os dedos para cima e para baixo 20 vezes e depois descanse os músculos, levantando o pé e deixando-o balançar (um de cada vez).

O outro exercício que também faz trabalhar muito os músculos da perna é o seguinte: sente-se no chão, entendendo as pernas na frente do corpo. Junte os calcanhares e bem devagar obriquem as pontas dos dedos a curvarem-se para o chão o

mais possível, sem tirar os calcanhares do lugar. Conserve essa posição alguns minutos, descanse e torne a fazê-la novamente, até completar dez vezes.

O terceiro exercício fará trabalhar todos os músculos da perna, desde o joelho até aos tornozelos, e ajuda a fazer desaparecer a gordura supérflua, modelando assim o seu contorno. É feito da seguinte maneira: fique erecta com os pés ligeiramente separados. Muito lentamente ponha-se na ponta do pé, fazendo recair nos dedos o peso do corpo. Fique nessa posição alguns segundos, descanse e faça novamente o exercício até completar 20 vezes.

Ande no quarto durante cinco minutos na ponta dos pés e outros tantos minutos nos calcanhares. Com estes exercícios, praticados diariamente, fique certa de que conseguirá pernas bem torneadas.

A maneira de falar aos jovens

Frequentemente os jovens se queixam: «A mãe tem razão quando me diz... Mas por que razão mo diz num tom tão desagradável? Isso enerva-me e torno-me insolente».

Ora todas sabemos que os pais têm autoridade nos filhos, mesmo nos mais crescidos, mas por vezes, deitam tudo a perder, por falta de diplomacia.

Repare-se por exemplo porque havemos de dizer-lhes: — Querem mudar o penteado? Era melhor que não fosses ridículo. Já viste o ar com que ficas? E depois, repara como vestes esse sobretudo! Que desmazelado!

É evidente que mesmo que se obtenha satisfação naquilo que desejamos, na altura, quem nos garante, que quando o nosso filho estiver longe, não vestirá realmente de penteado, e vestirá o sobretudo de qualquer maneira?

Se tivéssemos adoptado um tom diferente, não o de comando, mas o de uma sugestão amigável, teríamos sem aborrecimentos obtido melhores resultados.

Éis um exemplo: «Podes fazer o que entenderes, mas parece-me que um outro género de penteado ficaria melhor ao feito do teu rosto» ou ainda: «Acho que o teu amigo Carlos tem mais aprumo que tu; como tu és mais ou menos do mesmo tipo, acho que devias vestir como ele», deste modo teremos evidentemente mais probabilidade de convencermos o nosso filho. Ele seguirá os nossos conselhos, porque já não nos sentirá agressivos e imperiosos, mas sim ternos e preocupados em favorecê-lo.

À medida que os nossos filhos crescem teremos toda a vantagem em falar-lhes cada vez com menos severidade, com um certo humorismo mas sempre com certa gentileza. Adoptemos novos métodos de dizer as frases. O nosso vocabulário esquematizado emprega demasiado o modo imperativo que é o mais fácil e o mais eficaz para os pequeninos, mas que não é de maneira nenhuma um modo de conversar entre pais e filhos crescidos.



Pergunte à vontade

DONA DE CASA INEXPERIENTE — MONTIJO

As facas com manchas de ferrugem ou humidade devem ser esfregadas com um trapo embebido em vinagre e vinho quente. Enxague em água limpa, e deixe secar dentro de serradura.

MORENA INDECISA — MONTIJO

Se como diz não ama esse rapaz, desiluda-o pois apenas uma boa carreira não é suficiente para se ser feliz. Quanto ao outro acho que deve esquecê-lo. Ele deve saber que a leitora o ama e brinca com os seus sentimentos.

Pense Morena Indecisa que o seu amor não é tão grande como julga, e verá que depressa o esquece.

Página Feminina